

economia

Carros submergem em polo de revendas do RS

Mais de 30 lojas de concessionárias de diversas marcas, incluindo segmento luxo, estão na Zona Norte da Capital

/ MINUTO VAREJO

Patrícia Comunello

patriciacomunello@jornaldocomercio.com.br

Quer comprar o último modelo elétrico da chinesa BYD, que recém abriu loja em Porto Alegre? Está sob a água. Quem sabe outro chinês, desta vez da BMW? Tudo debaixo da água. O maior polo de concessionárias de carros da Capital e certamente do Rio Grande do Sul, muitas de modelos de luxo, estão com as estruturas inundadas na Zona Norte.

A coluna Minuto Varejo percorreu a região pela primeira vez e constatou o quadro dramático dos negócios na região. Os prejuízos são incalculáveis ainda. Muitas unidades ficaram sob a água porque as marcas não tiveram tempo de transferir para outros locais.

“A maioria (empresas) conseguiu retirar boa parte dos carros, mas ficaram muitas unidades para trás”, descreve Jefferson Fuerstenau, presidente do Concessionárias e Distribuidores de Veículos do RS (Sincodiv/Fenabreve-RS).

“O aviso para sair começou a correr ao meio-dia de 3 de maio e, de noite, não se tirava mais nada”, recorda Fuerstenau, que teve uma das suas duas revendas da Kia/Suzuki com quase todo prédio submerso. O 3 de maio é um divisor, ironicamente, de águas no atual e histórico evento climático que arrasa boa parte do Rio Grande do Sul.

Nesse dia também, o Aeroporto Internacional Salgado Filho, ao lado do polo de concessionárias,

foi fechado. Nos dias que se seguiram, o nível do Guaíba subiu ao seu maior patamar, superando a enchente de 1941. Onde antes se trafegava ou pisava na pavimentação, agora é só água, que chega a dois metros de altura, nos pontos mais altos da inundação.

Para conferir a situação na porção onde correm as avenidas Ceará e Sertório e rua Edu Chaves, além de outras laterais, onde as revendas se enfileiram, o Minuto Varejo subiu em um pequeno barco locado por 30 empresas do setor de veículos com lojas na região. O polo tem abrangência maior e com mais alagamentos, indo até a avenida Farrapos.

A embarcação virou instrumento de trabalho: transporta pessoal das revendas que se revezam na vigilância das lojas. “Muitas operações foram saqueadas”, lamenta Fuerstenau. Em operações com dois pisos, materiais e equipamentos e até carros foram deslocados para serem protegidos. Mas assaltantes tentaram e muitos conseguiram levar objetos.

As concessionárias e suas marcas vão se apresentando no percurso lento pela Edu Chaves, Ceará e outras ruas internas: Iesa (Renault, Nissan, chinesas GWM e BYD, Fiat, Jeep, Harley-Davidson), Fórmula Motors, Studio F Motors, Honda, Sun Motors (Kia e Suzuki), Lyon (Peugeot/Citroën), Stuttgart Porsche, Guaibacar VW, Via Porto Fiat, Savarauto (Mercedes-Benz), Motoryama, Fox (Mitsubishi), Kaizen Honda, Caoa Chery, JAC, Top Car (Audi, Jaguar e Land Rover).

Na elevada no fim da avenida Ceará, que leva à BR-448, uma



Rua Edu Chaves é um dos corredores de lojas de veículos que estão inundadas na Capital

cena dramática. Dezenas de carros foram estacionados no ponto mais alto na tentativa das lojas de salvar o que fosse possível, diz Fuerstenau. Abaixo, na avenida, um ônibus está quase submerso. Tudo indica que foi arrastado até o local. Em uma loja, um caminhão também está quase todo tapado pela água.

No trajeto, a pressa é inimiga do fluxo no novo ambiente. “Tem de andar devagar para não fazer ondas, que é o que quebra e danifica as estruturas dos prédios”, orienta o dirigente. Muitas fachadas estão sem vidros, que se rom-

peram pela força da água. Até estruturas que separavam lojas foram arrancadas.

A relevância da região ganhou maior grau desde 2023, quando mais marcas desembarcaram em pontos do polo. Entre elas, estão a BYD, BMW, nova sede da Audi e Savarauto, que migrou da avenida Nilo Peçanha para a Edu Chaves em maio de 2023.

No Estado, são mais de 300 concessionárias de modelos novos afetadas que não conseguem operar. O setor tem mais de 700 empresas apenas no segmento de zero quilômetro. Se forem inclui-

dos de usados e seminovos, o número sobe a cerca de 2 mil pontos comerciais, segundo o Sincodiv/Fenabreve-RS.

Mesmo as lojas que conseguem abrir e vender, enfrentam outro obstáculo: falta de sistema do Detran-RS para fazer emplacamentos.

“Há dez dias o faturamento é zero”, resume o dirigente. A entidade busca desesperadamente com Detran-RS e Secretaria da Fazenda uma alternativa para superar este obstáculo, porque p das águas ainda não é possível saber quando será possível.

Concessionárias do RS vendem veículos e não conseguem emplacar e faturar

Em meio à maior crise climática e com prejuízos bilionários no Rio Grande do Sul, as cerca de 700 revendas de veículos novos gaúchas estão enfrentando uma situação quase surreal. As lojas vendem carros, seja em localidades sem inundação ou onde tem, como Porto Alegre, mas não conseguem emplacar e, por consequência, faturar e ter fluxo de caixa. Os emplacamentos não são feitos porque o sistema do Detran-RS está fora do ar.

O órgão de trânsito e seus serviços, como emplacamentos, são afetados pelo impacto da inundação na Procergs, estatal de processamento de dados do Estado. A

empresa fica próxima ao Guaíba e foi atingida pelas águas. A impossibilidade de emitir o documento para os veículos vendidos é relatada pela direção do Sindicato das Concessionárias e Distribuidores de Veículos do RS (Sincodiv-RS). “Sem sistema, estamos desde 6 de maio sem poder faturar nada, sem emitir nota fiscal”, descreve o presidente do Sincodiv/Fenabreve-RS, Jefferson Fuerstenau. “O pior de tudo é que, além de não poder ter as lojas, estão sem sistema do Detran-RS”, lamenta Fuerstenau.

Diante da dificuldade, o sindicato levou proposta ao Detran-RS, via Procergs, para que as empresas possam voltar a usar o docu-

mento provisório impresso do emplacamento para liberar emissão de nota fiscal. “Estamos negociando com as autoridades para que volte pelo menos a licença provisória de dez dias que se colava no para-brisa do carro. Pelo menos para o setor voltar a respirar. Neste momento, estamos sem ar.”

Fuerstenau cita que clientes vêm buscando carros novos, pois perderam veículos nas cheias. Empresas também estão demandando unidades para repor a frota que também foi alvo das inundações. “Tem procura e venda, mas não conseguimos emitir nota e emplacar”, reforça o dirigente.

A coluna Minuto Varejo ques-

tionou o Detran-RS sobre a possibilidade de emitir licença provisória. Em nota, o órgão explicou que não é possível fazer a licença fora do sistema. “Todos os serviços prestados pelo Detran-RS dependem de registros nas bases dos sistemas nacionais da Senatran, e a interface era feita exclusivamente por sistemas fornecidos pela Procergs”, vincula o departamento, em nota.

“Para que seja feita a emissão de uma licença provisória, o veículo precisa estar registrado no sistema estadual e com autorização pelo Renavan Nacional para emissão das placas. Sem os sistemas da Procergs, isso não tem como ser executado, pois não há consulta à

base nacional. Sem esses registros, não é possível a emissão de nenhuma autorização provisória de emplacamento ou de circulação”, alega o órgão.

O Detran-RS diz que há esforços para “minimizar os impactos desse apagão total dos sistemas” que afetam diversos órgãos estaduais. “Mas nesse momento não há definição da Procergs sobre a retomada dos sistemas do Detran-RS”, completa o departamento de trânsito. O diretor-presidente da estatal de processamento, Luiz Fernando Záchia, diz que o assunto foi encaminhado às secretarias da Segurança e da Fazenda. É uma decisão das pastas, indica Záchia.